

SLU servia muito mais aos seus funcionários

As denúncias comprovam que máquinas e homens do GDF eram usados por particulares

D.F. - 020

As denúncias de irregularidades no Serviço de Limpeza Urbana (SLU) continuam estoureado, desde que o Governo do Distrito Federal criou uma comissão de sindicância para apurá-las. Uma delas se refere à execução de serviços com a utilização de mão-de-obra, veículos, máquinas e equipamentos do SLU em chácaras e mansões de funcionários do órgão.

De acordo com um documento encaminhado à comissão de sindicância, o Gerente de Operações do SLU, Jair Ochsendorfe e Sousa, que trabalhou nas gestões de Altair Garcia Vieira e Elias de Oliveira Motta, utilizou serviços de corte e transporte de aproximadamente 200 estacas apropriadas para cerca, utilizadas na chácara de sua propriedade, situada próxima à Brazlândia, já fora dos limites do DF. Para completar o serviço, a chácara foi cercada.

O documento diz também que Ochsendorfe promoveu o deslocamento de um trator Massey Ferguson, modelo 295, vermelho, da sede do SLU para a referida chácara. O trator foi operado por funcionário do órgão. Ele é também acusado de transportar uma grande aradora pertencente ao SLU para a chácara. Com o equipamento todo o terreno da chácara foi preparado, serviço este executado por servidor do SLU. A preparação do terreno consistiu em aração e misturação de composto orgânico à terra. O composto orgânico foi transportado da sede do SLU para a chácara.

Para a mansão situada na MSPW, quadra 01, conjunto 01, lote 03, de propriedade de Rosenwando Carrara, Gerente de Destino de Resíduos Sólidos, desde a gestão de Altair Garcia Vieira, o documento aponta os seguintes serviços: capina e remoção dos detritos correspondentes; transporte de composto orgânico; transporte de uma máquina Tobatta; preparação de terreno, plantio, capina e colheita de milho; e transporte de material de construção das lojas do ramo para um prédio situado no Núcleo Bandeirante, com a utilização de veículos do SLU.

No capítulo referente à utilização dos serviços das oficinas, o documento apresentado à comissão de sindicância diz que na gestão de Garcia Vieira foram atendidos nas oficinas do SLU um Corcel II, para troca de óleo e lavagem, uma Variant, de propriedade de então superintendente, na qual foi feita a

troca de assoalho, retoques na pintura e calefação.

Os funcionários José dos Santos Ayub, Leonardo Decina Laterra e Valdeci Pereira Coelho também utilizaram as oficinas para consertos e reparos em seus veículos. O primeiro levou um Corcel para recondicionamento. Laterra colocou um Passat para ser feita a calefação e aplicação de antiferruginoso. Valdeci Coelho mandou um Fiat para retoques na pintura.

LIBERALIDADE

Na gestão de Elias Oliveira Motta, segundo revela o documento, houve uma certa liberalidade no uso dos serviços da oficina a um público restrito, constituído da diretoria do órgão e alguns privilegiados servidores.

Pelas oficinas, segundo o documento, passaram os seguintes veículos: um Passat, de Jair Ochsendorfe e Sousa, no qual foram feitos reparos no câmbio e retífica de motor; um Fusca, de Cicero Amaral Filho, para revisão geral; uma Brasília, também de Cicero Amaral Filho, para revisão geral; um Santana e um Fiat, de Elias Motta; uma Brasília de Antônio Araújo Pontes; e um Fiat de Valdeci Pereira Coelho.

Na gestão de Valdeci Pereira Coelho foi reparado um veículo pertencente à frota da Novacap, que, à época, encontrava-se a serviço de Geraldo Rodrigues Sette. Na atual gestão, que tem como superintendente Gerson Thomé, o documento aponta que um único veículo particular passou pela oficina. O carro pertence a Antônio Araújo Pontes.

Todos esses dados contidos no documento encaminhado à comissão de sindicância foram obtidos a partir de depoimentos de 15 funcionários do SLU. A denúncia de utilização das oficinas para consertos e reparos em carros particulares, inclusive, foi objeto de reportagem publicadas no CORREIO BRAZILIENSE, nos dias 5 e 6 de março de 87, respectivamente.

A partir dos depoimentos dos servidores, o documento conclui que a utilização das oficinas do SLU, em maior ou menor escala, para reparos e manutenção de veículos particulares, foi um fato sempre observado. Não ficou comprovada a aplicação de peças, acessórios ou quaisquer outros componentes adquiridos pelo SLU e destinados aos veículos de sua frota em veículos particulares.

"Quadro é insuficiente"

Para que a população do Distrito Federal tenha um serviço de limpeza pública melhor e mais eficiente seriam necessários um reforço mínimo de pessoal, especialmente garis, de mil funcionários. A constatação é feita com base em estudo realizado por especialistas em limpeza urbana, que determina que para cada habitante seriam necessários gastar US\$ 10,00/ano. Como o Distrito Federal tem uma população em torno de um milhão e setecentos mil habitantes e o orçamento do GDF para o setor, com adicionais e complementação, está em torno dos Cz\$250 milhões, descobre-se facilmente o quanto o serviço do DF está deficiente.

Atualmente o Serviço de Limpeza Pública (SLU) tem pouco mais de três mil funcionários. Desse total, 250 servidores estão à disposição de outros órgãos, principalmente nas administrações regionais. Taguatinga é a cidade que mais tem funcionários requisitados: 60. Esse pessoal exerce funções, em sua maioria, de zeladoria, serviço de limpeza, conservação etc.

Cerca de 2.720 funcionários do SLU trabalham na área operacional. Desses 2.100 são garis e restante está distribuído em serviços nas usinas de incineração e de lixo, aterros sanitários e na área de manutenção e condição de máquinas, veículos e equipamentos. Na área administrativa estão lotados 330 servidores.

Para efeitos de serviço de limpeza pública, o Distrito Federal é dividido em oito distri-

tos. Para o Distrito de Limpeza da Asa Sul, compreendido pela Asa Sul, Lago Sul, Guará e Núcleo Bandeirante, 947 pessoas, entre garis, feitores e pessoal de apoio, trabalham no serviço de limpeza. O Distrito de Limpeza da Asa Norte (Asa Norte, Lago Norte, Cruzeiro, Varjão e Paranoá) conta com 281. O Distrito de Taguatinga, 344. Ceilândia, 224. Gama, 202. Planaltina, 90. Sobradinho, 130. e Brazlândia, 58.

Na parte referente a equipamentos, o SLU tem muitas deficiências, especialmente de coletores compactadores, que são caminhões que recolhem e compactam o lixo. Seriam necessários mais 20 desses caminhões. Quando ocorre um serviço extraordinário, como o caso de limpeza de um local onde houve grande concentração popular, o serviço rotineiro é prejudicado, pois deixa de ser feito.

Atualmente um gari ganha entre Cz\$4.500,00 e Cz\$ 6.000,00, mais alimentação, transporte e assistência médica, que, embora não seja das melhores, "dá para o gasto", no dizer de um servidor.

A opinião geral é que o GDF tem dado uma atenção especial para os servidores do SLU, tanto que a maioria das reivindicações do pessoal, especialmente garis, foram atendidas. Uma prova é a rotatividade de mão-de-obra, que antigamente chegava a níveis elevados, caiu consideravelmente. Isso se deve, segundo técnicos do SLU, ao aumento dos salários e outras vantagens.